

O curso “Ambiente Virtual de Aprendizagem” e a formação de professores: estratégias didáticas diferenciadas para uma capacitação a distância

The course “Virtual Learning Environment” and the teacher training: differentiated didactic strategies for a distance training

Oscar Massaru Fujita¹

Resumo

O presente texto tem como objetivo descrever os processo metodológico e as estratégias didáticas adotadas no curso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oferecido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR). Este curso foi oferecido na modalidade de Educação a Distância (EAD) entre o período de agosto a dezembro de 2014, com carga horária de 60 horas, tendo como público alunos da Graduação e Pós-Graduação, funcionários e professores das mais diversas áreas do conhecimento desta instituição. Teve como objetivo promover reflexões sobre a inserção das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no ambiente escolar, oferecer subsídios teóricos sobre EAD e, de forma prática, criar estratégias didáticas para o seu desenvolvimento. Este curso AVA destaca-se por ser o primeiro curso de Extensão Universitária oferecido pela UEL voltado especificamente para a temática EAD e Formação de Professores. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. A coleta de dados foi realizada por meio de observações, percepções e principalmente pelos depoimentos dos participantes. A metodologia adotada no curso foi a Metodologia Ativa de Aprendizagem e as estratégias didáticas baseadas no PBL (Problem Based Learning). De acordo com o apresentado, os resultados foram considerados satisfatórios no tocante a aprendizagem, ao desenvolvimento e aproveitamento dos alunos.

Palavras-chaves: Formação de Professores. Educação a Distância. Metodologias Ativas de Aprendizagem. Metodologia de ensino e aprendizagem. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Abstract

This article aims to describe the methodological process and the teaching strategies adopted in the course of Virtual Learning Environment (VLE) offered by the State University of Londrina (UEL-PR). This course was offered through Distance Education (DE) between August and December of 2014, with a workload of 60 hours, and was developed for graduation and postgraduation students, staff and teachers from different areas of knowledge from this institution. The course aimed to promote reflections on the insertion of DTIC (Digital Technologies of Information and Communication) in the school environment, provide theoretical support on DE and create teaching strategies for its development. The VLE course stands out for being the first course of University Extension offered by UEL destined specifically for DE and Teacher Education. The study had a qualitative approach of research-action type. The data was collected by observations, perceptions and especially by the testimonies of the participants. The methodology adopted in the course was the Active Learning Methodology and the teaching strategies based on the PBL (Problem Based Learning). The results, with regard to learning, development and exploitation of students, were considered satisfactory.

Keywords: Teachers training. Distance education. Active methodology of learning. Learning and Teaching methodology. Virtual learning environment.

¹ Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo USP. Endereço Profissional: Universidade Estadual Paulista – UNESP
E-mail: oscarfujita@outlook.com

Introdução

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vêm ocupando cada vez mais espaço no cotidiano das pessoas e na sociedade, e também, por que não dizer, nos ambientes escolares. Novas formas de acesso e de tratamento das informações, de convertê-las em conhecimento, implicam também em novas formas de ensinar e de aprender (Educação continuada e para a vida). No entanto, uma grande parcela dos profissionais ligados a Educação ainda resiste a inserção e a sua utilização nos ambientes escolares. Por que isto acontece? Por que não nos rendemos e nos aliamos a ela? Por que não utilizá-la como mais uma estratégia didática, cuja intencionalidade inicial pode ser a de diminuir a enorme distância ainda existente entre a teoria e a prática, entre o fazer e o compreender?

Diante do contexto apresentado é que surge a problemática da pesquisa: como podemos oferecer processos educacionais eficientes, que façam a diferença na vida dos alunos com resultados realmente eficazes?

Na pretenciosa tentativa de provocar uma profunda reflexão sobre estes aspectos, a forma como estamos fazendo Educação atualmente e como podemos fazer a diferença num curto e médio prazo, a Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR) ofereceu aos seus professores e colaboradores o curso Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)². Este curso pertence ao Programa de Aperfeiçoamento e Capacitação Continuada (PACC/MEC) e teve o apoio da CAPES, da Diretoria de Educação a Distância (DED) e da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Foi concebido com o objetivo de oferecer aos participantes uma oportunidade ímpar de iniciação a esta “nova”³ modalidade de ensino e aprendizagem: a **Educação a Distância (EAD)**. O curso foi realizado entre

agosto a dezembro de 2014 com uma carga horária total de 60 horas/aula na modalidade EAD. Contou com 65 participantes das mais diversas áreas de conhecimento da instituição. A equipe do curso foi composta por dois coordenadores, um professor responsável pelo conteúdo/formação⁴ e uma equipe técnica multidisciplinar: 2 profissionais da área administrativa, 2 tutores a distância, 1 suporte técnico, 1 web designer, 1 revisor e 1 editor de imagens (gravação das vídeoaulas).

O desenvolvimento do processo apoiou-se na abordagem da Pesquisa Qualitativa do tipo Pesquisa-Ação. Segundo Barbier (1985, p. 37) a pesquisa-ação é “[...] uma ação em nível realista, sempre acompanhada de uma reflexão autocrítica objetiva e de uma avaliação dos resultados”. Desta forma, apresento a seguir, as bases conceituais que fundamentaram a pesquisa e suas respectivas estratégias didáticas.

Bases Conceituais que Apoiaram o Desenvolvimento do Processo

Almeida (1997, 2000, 2001, 2008) assim como, Almeida e Fonseca JR (2000), Fujita (2004, 2007, 2007a, 2010), Hernández (1998), Hernández e Ventura (1998), Kenski (2003, 2007, 2009) e Valente (1993, 1994, 1999, 1999a) em suas pesquisas, enfatizam a importância das TDIC na Educação.

Outras pesquisas como a de Portilho (2011), Valente e Freire (1994), Nunes et al. (2011) e Ferreira (2014) ligadas a formação de professores (formação inicial, continuada e/ou serviços), reconhecem e admitem que ainda existe uma grande distância entre “teoria e prática” e que este aspecto tem sido um dos grandes entraves da Educação. Estes aspectos podem ser percebidos quando o aluno faz a clássica pergunta: “*por que temos que aprender isto?*”, “*onde*

² Curso Ambiente Virtual de Aprendizagem: primeiro curso de Extensão Universitária oferecido pela instituição voltado especificamente para a temática EAD e Formação de Professores.

³ Embora a EAD já esteja consolidada e cuja 1ª Geração datada de meados do século XIX, consideramos a EAD uma “nova” modalidade de ensino e aprendizagem para as IES que ainda não a utilizam efetivamente.

⁴ Professor conteudista/formador – autor deste artigo.

vou usar isto na minha vida?". Tudo isto está ligado diretamente à forma como ensinamos⁵ (metodologias e estratégias didáticas) e que competências queremos desenvolver para atender as requisições dos alunos e ao exigente mundo do trabalho. Segundo Freire (1992, p. 23) "é necessário reduzir a distância entre o que se diz e o que se faz de forma que a tua fala seja o reflexo da sua prática".

Notoriamente sabemos que, a metodologia tradicional não tem preenchido a lacuna "teoria e prática" e que por meio das TDIC é possível aproximá-las na tentativa preencher este vácuo. Assim sendo, por meio de uma Educação mais **contextualizada e significativa** podemos diminuir as desigualdades, acreditando num futuro promissor para os nossos jovens que aí estão sedentos de saber, de conhecimento e totalmente antenados e familiarizados com as mais diversas tecnologias. Valente (1993, p. 40) salienta que as TDIC devem ser utilizadas:

[...] como um catalisador de mudanças do paradigma educacional. Um novo paradigma que promove a aprendizagem ao invés do ensino, que coloca o controle do processo de aprendizagem nas mãos do aprendiz, e que auxilia o educador a entender que a educação não é somente a transferência de conhecimento, mas um processo de construção do conhecimento pelo próprio aluno, como produto do seu próprio engajamento intelectual ou do aluno como um todo

Nesta visão, as TDIC devem ser utilizadas para dar suporte, para apoiar a realização de uma "nova" metodologia pedagógica ou andragógica⁶ e consecutivamente proporcionar uma formação mais adequada aos tempos atuais, focada no desenvolvimento de competências para a sobrevivência desta "nova" sociedade do conhecimento (VALENTE, 1999a).

Ainda, no seio desta discussão metodológica, surge outro aspecto também relevante: a formação dos

educadores e a noção conceitual que os professores necessitam para poderem atuar de forma mais confortável com as TDIC (incorporação e utilização) em suas aulas. Segundo Kenski (2003, p. 23), um dos primeiros entendimentos que necessitamos ter é de que as tecnologias e principalmente o ambiente educacional virtual (EAD) não suprimem o espaço educacional presencial.

Ao contrário, ele o amplia. Os projetos de educação permanente, as diversas instituições e os vários cursos podem ser oferecidos para todos os níveis de ensino e para todas as idades, a internacionalização do ensino - através das redes - criam novas dimensões para o acesso à educação, novas possibilidades de comunicação e agregação, novas oportunidades para o avanço na ação e na formação do cidadão que habita os múltiplos espaços das escolas - e das suas múltiplas linguagens (KENSKI, 2003, p.68).

Levy (1999, p. 40) corrobora com Kenski e esclarece que "o virtual não se opõe ao real, mas se manifesta como uma potência". Araujo e Marquesi (2009, p.358) afirmam que a virtualidade "potencializa a comunicação sem restrição de tempo e espaço" e que "os recursos que permitem o virtual são as TDIC. Estas constituem os recursos tecnológicos, softwares e hardware que realizam as tarefas de receber, processar, distribuir e armazenar os dados e informações, permitindo a interação e interatividade [...]".

A Metodologia do Processo e seu Desenvolvimento

A base do processo do curso Ambiente Virtual de Aprendizagem (oferecido pela UEL-PR) está alicerçada na modalidade **Educação a Distância (EAD)**, nas estratégias didáticas (Blended Learning⁷, Aprendizagem Colaborativa (Web 2.0) e o PBL (Aprendizagem Baseada em Projetos⁸)) e na Formação de Professores.

⁵ Ensinar - Ensino "compreende informação, conhecimento e saber, mas a orientação pedagógica, seguida nas aulas, determina o tratamento que será dá a cada um desses elementos e as relações entre eles". (MICOTTI, 1999, p.156)

⁶ Andragogia - *Andrós* = adulto. *Agogé* = conduzir, educar, guiar. Arte de ensinar adultos. Educação de adultos.

⁷ Blended Learning – cursos híbridos, isto é, estratégia utilizada que intercala cursos a distância com encontros presenciais.

⁸ Para um maior aprofundamento sobre PBL recomendamos a leitura de Ribeiro&Mizukami: *Problem-based Learning: a student evaluation of na implementation in postgraduate engineering education (2005)*.

As Unidades do curso e a aula presencial inicial

O curso AVA teve como objetivo principal oferecer aos participantes uma introdução à Educação a Distância (bases conceituais), um maior conhecimento sobre outros AVAs existentes no mercado nacional e internacional, além de capacitá-los operacionalmente no manuseio do mesmo.

Inicialmente foi utilizado um AVA de origem portuguesa: o NETForma da Vinci Web 2.0 – 3.0 para experimentação e posteriormente adotado a plataforma AVA Moodle para ensino e aprendizagem (recursos operacionais e estratégias didáticas).

O curso foi dividido em quatro unidades:

Unidade I - Noções gerais sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) – 10 horas. O início do processo se deu por meio da plataforma NETForma da Vinci Web 2.0 – 3.0. O objetivo principal desta unidade foi oportunizar os alunos a conhecerem (por meio da observação) um AVA com todos os seus recursos e atividades já implementados. Puderam analisar as diversas funcionalidades da plataforma, recursos e atividades e as diversas possibilidades de avaliação existente no próprio ambiente.

Unidade II – Psicologia da Aprendizagem – 10 horas. Nela foram apresentados a diversas formas de como se dá a aprendizagem, a Educação com foco no aluno, passando pelo Ciclo de Aprendizagem de Kolb (1976, p. 15) e os diferentes **Estilos de Aprendizagem**⁹ (HONEY; MUNFORD, 1986, p. 32). Foi possível verificar qual o estilo de aprendizagem que cada aluno possuía (Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático) e diante disto discutir por meio do Fórum de Discussão as influências que porventura podem ocorrer na aprendizagem dos alunos. Também foram apresentadas as **Metodologias Ativas de Aprendizagem** e as diversas estratégias que podem ser utilizadas em cursos presenciais e/ou distância:

Team-Based Learning, Problem-Based Learning, Case of Study, Project-Based Learning, entre outros.

Unidade III – Introdução ao e-learning e a arquitetura dos cursos e-learning, b-learning e m-learning – 20 horas. Apresentou-se inicialmente as diferenciações existentes entre as arquiteturas de cursos, os diversos LMS existentes no mercado, debatido a hierarquia e o real papel dos personagens nestes ambientes, a importância do estabelecimento de uma verdadeira comunidade virtual de aprendizagem com objetivos comuns, de diretrizes negociadas e da criação ativa do conhecimento e dos significados desenvolvidos pelos participantes dessa comunidade. Diante do contexto apresentado, os alunos desenvolveram a **Aprendizagem Colaborativa** - tão enfatizada nas unidades anteriores – e que se tornou o eixo central e de sustentação para o desencadeamento de atividades e também do desenvolvimento de Projetos Educacionais (criação de um AVA).

Unidade IV – A plataforma eletrônica como “Universidade Virtual” e o modelo pedagógico que a sustenta – 20 horas. Esta unidade foi marcada pelo “colocar a mão na massa”, pois nela os alunos foram convidados a desenvolver de forma prática, vivenciar e implantar um curso EAD utilizando a plataforma Moodle. Para isto, como estratégia didática, o professor criou um AVA experimental paralelo ao AVA do curso oficial. Nesta ocasião, os alunos tiveram a oportunidade de realizar experimentações (operacionais e estratégias didáticas) com a finalidade de criar um curso EAD especificamente sobre sua temática de interesse.

A abertura do curso (aula inaugural) foi realizada de forma presencial nas dependências da instituição e contou com a presença do coordenador da UAB/UEL¹⁰ que proferiu uma palestra inicial, do coordenador do PACC/UEL¹¹, do professor

⁹ Estilos de Aprendizagem – Questionário de Honey-Alonso. Baseado em perguntas, defini o seu estilo de aprendizagem.

Link: <http://www.estilosdeaprendizaje.es/chaeca/chaegrp2.htm>

¹⁰ UAB/UEL – Universidade Aberta do Brasil (MEC).

¹¹ PACC/UEL - Programa de Aperfeiçoamento e Capacitação Continuada (MEC).

conteudista/formador, dos tutores e demais alunos. Logo após o ato inicial, foi realizada a primeira aula do curso, de forma presencial. Foi esclarecido o objetivo geral do curso, os objetivos específicos, a forma de trabalho, os desafios que os alunos teriam que enfrentar, o apoio pedagógico que teriam do professor e dos tutores, do setor técnico (departamento administrativo e suporte) durante todo o curso, assim como os canais disponíveis de comunicação. Por fim, a forma de avaliação (ao final do curso), em atendimento as requisições legais do MEC, que seria de forma presencial.

Durante as Unidades I, II e III foram criadas diversas estratégias didáticas com o intuito de levar o aluno a ampliar primeiramente os seus conhecimentos sobre a temática, mas paralelamente, fazer com que eles pudessem refletir sobre a sua própria "práxis" docente.

As estratégias didáticas e o *Savoir Faire*: "colocando a mão na massa"

Segundo Fujita (2004, p. 86), a proposta da Educação presencial tradicional, em muitos casos, não tem conseguido "propor aos nossos jovens ideias, objetivos, projetos e por que não dizer valores que realmente condizem com a sua própria existência, aliados inclusive a sua época".

[...] está cada vez mais claro que os modelos, as estruturas, os métodos educacionais atuais são inadequados. Os estudantes precisam de recursos de informação, habilidades, papéis e relacionamentos novos e diferentes. O modelo de educação tradicional, baseado principalmente no conceito de que o professor e a escola/sala de aula são ilhas, que vivem isolados e sem conexão com a sociedade ou outras instituições de ensino, não gerará competência numa sociedade do conhecimento (HARASIM et al., 2005, p. 338)

Assim sendo, Almeida (1997, p.10) afirma que é necessário "desafiar o aluno em um nível superior ao trabalhado no treinamento de habilidades em sala de aula, incitando-o a aprender".

[...] é fundamental que alunos e professores se engajem em atividades de investigação que desencadeiem reflexões sobre as experiências significativas que

são constantemente repensadas ou reconstruídas, estabelecendo conexões entre os conhecimentos adquiridos anteriormente na construção ou re-elaboração de novos conhecimentos. (DEWEY, 1979, p.51)

Desta forma, Almeida e Fonseca Jr (2000, p.41) sustentam:

É fundamental o desencadeamento de projetos em que os jovens façam coisas. Realizem, dentro e fora da escola. Falem com os outros, escrevam suas ideias, construam protótipos, pintem, exercitem seus corpos, enviem seu grito de guerra pelos ares, pelas redes digitais, pelos cosmos.

Diante da exposição acima e seguindo a recomendação de Fujita, Almeida e Almeida e Fonseca Jr, a Unidade IV foi dedicada exclusivamente para o desenvolvimento dos Projetos em EAD. Para a sua condução, foi adotado a **Metodologia Ativa de Aprendizagem** e como estratégia didática foi aplicada o PBL (Project Based Learning).

A aplicação do PBL, considerada de certa forma inovadora, envolve os alunos em atividades de pesquisa para resolução de problemas e permite que eles possam trabalhar autonomamente para desenvolver seu próprio conhecimento, construindo projetos reais/concretos. Suas principais contribuições estão no desenvolvimento de habilidades com ganho de conhecimento, que vão além do simples ato de projetar. Desta forma, toda vez que aplicamos esta estratégia, pretendemos: (1) envolver os alunos em projetos que tenham conexões com a realidade (contextualização), (2) motivá-los a investigar novas possibilidades e aplicando e demonstrando o que aprenderam, (3) orientá-los a colaborar entre si (aprendizagem colaborativa) e com a sociedade, (4) incentivá-los a discutir e refletir sobre a importância de suas ações no contexto social no qual estão inseridos e (5) promover o planejamento, projeção de soluções e produtos inovadores (MOURSUND, 2004, p.33).

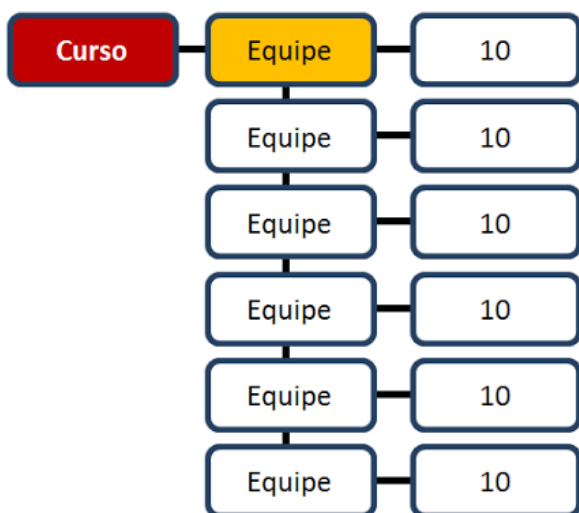
Portilho (2011, p.78) resume bem esse momento e contexto: "aprender é fazer conexões entre as informações, significando-as a partir da realidade, transformando-as em conhecimento".

Criação, organização e separação das equipes de trabalho

Para o desenvolvimento dos Projetos EAD foi necessário solicitar ao suporte técnico a criação de um novo AVA, totalmente em branco, sem implementação alguma, para que os alunos - que foram configurados como professores – pudessem realizar testes operacionais, assim como criar estratégias didáticas para os futuros cursos que seriam criados.

Para distribuir as equipes de trabalho, o professor criou um fórum no ambiente de curso com um tópico denominado: “Escolhendo minha temática”. Foi solicitado que os alunos escolhessem duas temáticas de interesse (Opção1 e Opção2) e que postassem nesta ferramenta. Os dois tutores do curso realizaram a tabulação das áreas de interesse dos alunos e devido ao número de participantes, foi possível criar seis equipes de trabalho/temáticas, com aproximadamente 10 alunos em cada temática, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Divisão das Equipes de Trabalho

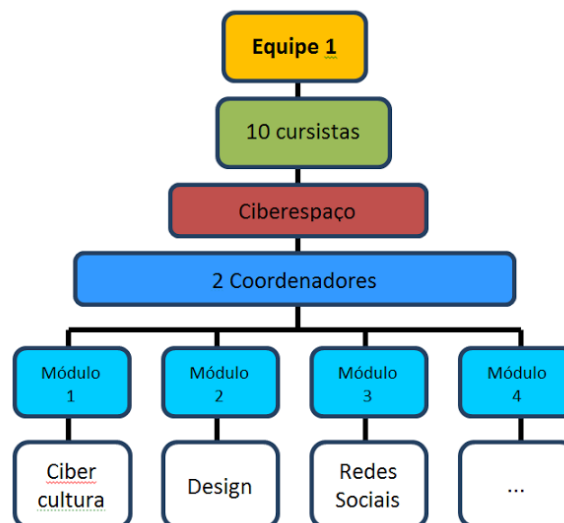


Fonte: NEAD/UEL (2014)

A divisão das equipes de trabalho por temáticas foi uma estratégia adotada pelo professor, cuja intencionalidade era de que os Projetos EAD fossem desenvolvidos dentro de um contexto a distância e com **significação** para os alunos. Exemplo: desenvolver algo realista respectivo a sua disciplina (atuação na UEL) ou mesmo de alguma área de interesse.

As equipes foram selecionadas e distribuídas atendendo a opção realizada pelos alunos. Cada temática foi dividida em quatro módulos. Cada módulo foi composto por dois alunos que adotaram temáticas secundárias relacionadas à temática principal. Exemplo: Cibercultura, Design, Redes Sociais, entre outros, conforme mostra a Figura 2.

Figura 2 - A Equipe1 e a divisão dos módulos do curso



Fonte: NEAD/UEL (2014)

Cada equipe teve a liberdade de se reunir (virtualmente ou presencialmente) e optar por selecionar ou não dois membros que poderiam exercer o cargo de Coordenadores de Módulos. Foi salientada a importância dos Coordenadores de Módulos. Caberia a estes dois alunos coordenadores, como o próprio nome diz coordenar as ações que deveriam ser executadas em cada um dos módulos (Figura 3), como por exemplo:

- que metodologia pedagógica/andragógica adotar?
- qual seria e como seria o nível de abordagem?
- que estratégias didáticas desenvolver?
 - vídeoconferências?
 - debates e fórum de discussão?
 - chats? qual o momento mais propício?
- que instrumentos avaliativos deveriam ser adotados?
- entre outras.

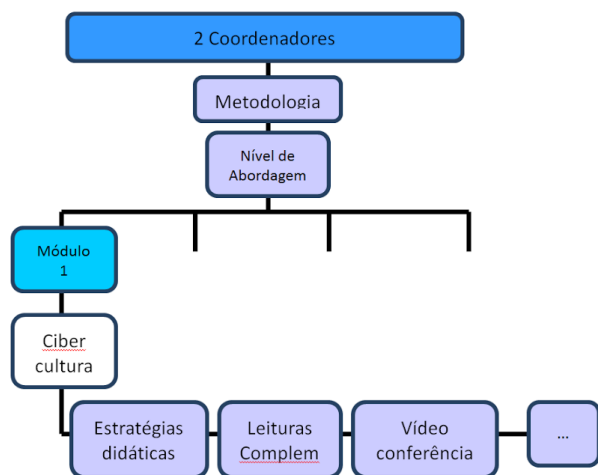
intencionalmente uma quebra de paradigma em relação ao sistema educacional tradicional, o professor acreditou que com esta metodologia, tanto coordenadores de módulos e seus colegas de equipe poderiam compartilhar diversas experiências e de forma indireta refletir sobre os resultados obtidos.

Análise dos Resultados

Por ser uma Pesquisa Qualitativa, a coleta de dados foi em grande parte descritiva e obtida por meio de depoimentos, comentários dos alunos (via e-mail do próprio AVA), de percepções do professor do curso, de questionários respondidos pelos alunos ao final do curso e pelo resultado dos projetos apresentados no AVA experimental. O cunho qualitativo da pesquisa faz com que as atenções estejam voltadas para o processo desenvolvido e para o significado que as ações deste processo tiveram para cada participante em relação à aprendizagem, ao conhecimento com utilização na sua profissão e para a sua vida de um modo geral.

Assim sendo, o curso foi sistematicamente acompanhado por dois tutores, pelo "olhar" atento do professor do curso e pela equipe interdisciplinar. Não podemos deixar de destacar o importante papel desenvolvido pelos tutores do curso. Os depoimentos dos alunos atestam este bom trabalho realizado e através dele foi possível diminuir a distância transacional¹², isto é, a sensação de distância existente entre aluno/tutor/professor:

Figura 3 - Módulo 1 e o seu desenvolvimento



Fonte: NEAD/UEL (2014)

O professor do curso ressaltou que os Coordenadores de Módulos, após ampla discussão com suas equipes de trabalho, deveriam adotar uma linha de conduta. Entretanto, ficou claro que o intuito não era padronizar os módulos, mas sim, ter um "fio condutor" que alinhasse os objetivos de cada módulo com o curso, sem perder evidentemente, a liberdade e a criatividade que deveriam ter para desenvolver suas próprias estratégias.

Para que os resultados fossem eficazes, foi exigido dos alunos muito comprometimento e dedicação. Embora estivesse promovendo

O Tutor1 esteve presente o tempo todo enviando e-mail para não esquecermos das tarefas a serem postadas. Em nenhum momento me senti desamparada (Aluno SMB)

Agradeço a equipe toda, com atenção especial ao Tutor2 que mais falou comigo e ao professor do curso, por toda a sua atenção e empenho, achei-o perfeito, super, hiper, ultra conectado (Aluno CGCM)

Agradeço imensamente a ajuda e intermediação do Tutor2, bem como a compreensão da coordenação, pois, caso contrário, certamente não teria finalizado o curso (Aluno EGM)"

¹² Para discussão acerca de "distância transacional", recomendamos a leitura de Bouchard (2000): "Autonomia e distância transacional na formação a distância".

Gostaria de agradecer ao professor, e aos tutores pelo incentivo constante, pela dedicação e pelo apoio em todas as etapas do curso (Aluno CGP)

Outro aspecto relevante nos depoimentos dos alunos foi quanto ao aproveitamento geral que tiveram do curso:

Fiquei particularmente feliz e satisfeito com o resultado. Já tive a experiência de criar outros cursos em AVA, mas este foi muito interessante, pois nunca experimentei a “aprendizagem colaborativa”, um dando uma ideia, questionando outra, faz assim, não faz assim. Isso trouxe riqueza para as discussões desde o projeto escrito até a prática das postagens. Aprendi muito com tudo isso (Aluno PSN)

[...] houve aprendizado da minha parte, no que se refere a complexidade de estruturar um curso na modalidade EAD. Já tinha uma certa desconfiança, agora certeza, que tenho que começar AGORA a preparar o conteúdo, temas de fórum, chat, vídeos e outros do curso que irei coordenar (Aluno APTVP)

Hoje, sinto-me muito mais confiante do que no início. Se eu tivesse que me envolver com algo parecido, não teria o menor receio. [...] Sempre fui meio medrosa à tecnologia, mas tenho que me render a ela e reconhecer o tamanho do seu significado para o mundo. É um caminho sem volta, que temos que acompanhar para não ficarmos alijados do contexto. E a tendência é de expansão a cada dia. [...] Mas reconheço que, ou abraçamos as mudanças e caminhamos juntos ou ficamos para trás. E eu gostei de entender mais da Educação a Distância, de conhecer o outro lado, os bastidores de quem pensa e planeja algo virtualmente, com todas as suas peculiaridades que não são poucas. [...] Quero ir além e ver onde isso tudo vai dar (Aluno DLMLP)

Uma experiência enriquecedora, inovadora e gratificante. É bom estar com pessoas que gostam do que fazem. Poderia falar muito mais, mas seria repetitiva, então prefiro registrar o principal, que se trata de um excelente curso, por isso, parabéns e continuem a ofertá-lo. Obrigada a todos que fizeram parte disso tudo, desde técnicos de stúdio, pessoal do design, tutores, professores, coordenadores e diretores dos órgãos envolvidos, e ao professor do curso, pela paciência e dedicação sempre renovada, pelo bom humor e pelos conhecimentos compartilhados (Aluno CGG)

Considerações Finais

A adoção da Metodologia Ativa de Aprendizagem e a efetiva aplicação da estratégia didática realizada por meio do PBL

(Aprendizagem Baseada em Projetos) neste curso de capacitação de professores na modalidade a distância tiveram um resultado muito expressivo e significativo. Além disso, para nós coordenadores, também consideramos uma verdadeira “quebra de paradigma” em relação a metodologia tradicional. Saliento novamente que, a postura diferenciada do professor, atuando como consultor, como instigador do processo de aprendizagem do aluno foi vital para o sucesso da metodologia. Por outro lado, temos que destacar a adoção desafiadora, por parte dos alunos, no tocante a aprendizagem colaborativa, que consideramos marcante em todas as unidades do curso. Os resultados positivos, comprovados pelas notas da avaliação final e pelos depoimentos, foram considerados pelos coordenadores do curso, um resultado acima do esperado. Quanto aos alunos, diante da análise dos resultados, estamos convictos de que as perspectivas futuras são as melhores possíveis e que terão plenas condições de prosseguirem em seus projetos pessoais e profissionais futuros com total autonomia intelectual.

Os resultados apresentados, de um modo geral, foram considerados satisfatórios e o saldo muito positivo, principalmente no tocante aos objetivos do curso, que foram alcançados.

Quanto ao presente texto, esperamos que possa contribuir para a formação de educadores, ser utilizado como material de apoio para que outros professores e profissionais ligados a temática, também possam por meio dele, refletir sobre a sua “*praxis*” docente e se incentivar em construir projetos semelhantes ou com estratégias didáticas parecidas.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. O computador como ferramenta de reflexão na formação e na prática de professores. *Revista da APG*, São Paulo, n. 11, 1997.

_____. *O computador na escola: contextualizando a formação de professores*. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.

_____. *Educação, projetos e tecnologia e conhecimento*. São Paulo: PROEM, 2001.

_____. Desafios e possibilidades da atuação docente on-line. *Revista PUCVIVA*, São Paulo, n. 24, p. 73-83, jul./set. 2005. Disponível em: http://www.apropucsp.org.br/revista/r24_r07.htm. Acesso em: 14 nov. 2008.

ALMEIDA, F. J.; FONSECA JR, F. M. *Aprendendo com projetos*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2000. (Coleção Informática)

ARAUJO, C. F.; MAQUESI, S. C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, M. F.; FORMIGA, M. M. M. (Org.) *Educação a distância: estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p.358-368.

BARBIER, R. *Pesquisa-ação na instituição educativa*. Rio: Zahar, 1985.

BOUCHARD, P. Autonomia e distância transacional na formação a distância. In: ALAVA, S. (Org.) *Ciberspaço e formações abertas*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. 3.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

FERREIRA, J. L. *Formação de professores: teoria e prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1992.

FUJITA, O. M. *A formação do administrador de empresas: desenvolvendo projetos de trabalho com o uso das tecnologias de informação e comunicação*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente-SP, 2004.

_____. Quero dar um curso, e agora...? Como planejar? In: ENCONTRO INTERNACIONAL VIRTUAL EDUCA BRASIL, 8., São José dos Campos, 2007. *Anais...* São José dos Campos: Virtual Educa, 2007.

_____. Do presencial tradicional ao virtual: planejamento e mudança de postura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2007, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ABED, 2007a.

_____. *Educação a distância, currículo e competência: uma proposta de formação on-line para a gestão empresarial*. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

HARASIM, L.; TELES, F. F.; TUROFF, M.; HILTZ, S. R. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: SENAC, 2005.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HONEY, P.; MUMFORD, A. *The manual of learning styles*. London: Mcgraw Hill, 1986.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2003.

_____. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.

_____. A educação corporativa e a questão da andragogia. In: LITTO, M. F.; FORMIGA, M. M. M. (Org.) *Educação a distância: estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 242-247.

KOLB, D. *Psicología de las Organizaciones. Experiencias*. Madrid: Prentice Hall, 1976.

LEVY, P. *Cibercultura*. São Paulo. Ed. 34, 1999.

MICOTTI, M. C. O. O ensino e as propostas pedagógicas. In: BICUDO (Org.) *Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp, 1999. p.153-167.

MOURSUND, D. *Project-Based Learning*. 2004. Disponível em: <<https://www.questia.com/library/psychology/cognitive-psychology/learning-styles-and-theories/project-based-learning>>. Acesso em: 16 mar. 2015.

NUNES, T.; CARREHER, D; SCHLIEMANN, A. *Na vida dez, na escola zero*. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2011

PORTILHO, E. M. L. *Como se aprende: estratégias, estilos e metacognição*. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

RIBEIRO, L.R.C.; MIZUKAMI, M.G.N. Problem-based Learning: a student evaluation of an implementation in postgraduate engineering education. *European Journal of Engineering Education*, Oxfordshire v. 30, n. 1, p. 137-149, 2005.

VALENTE, J. A. (Org.). *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas: Gráfica Unicamp, 1993.

_____. (Org.). *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp, 1999.

_____. A escola que gera conhecimento. In: FAZENDA, I. C. A. et al. *Interdisciplinaridade e novas tecnologias: formando professores*. Campo Grande: Ed. UFMS, 1999a. p.75-120.

VALENTE, J.A.; FREIRE, F. M. P. (Org.). *Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula*. São Paulo: Cortez, 1994.

*Recebido em: 29 abr. 2016
Aprovado em: 30 jun. 2016.*